

COP30

NAS ESCOLAS
Amigos da Casa Comum



ORGANIZAÇÃO



APOIO



Pastoral da Educação

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
Regional Norte 2 (Pará e Amapá)

Organizadores:

Graciete de Nazaré dos Santos Cardoso – Diretora de Projetos – Marituba, Pará
Lady Anne de Souza – Coordenadora da Pastoral da Educação – CNBB Regional Norte 2 (Pará e Amapá)
Thais de Lima Lins – Assessora para o Ensino Religioso – CNBB Regional Norte 2 (Pará e Amapá)
Humberto Herrera – Assessor pedagógico – SM Educação

Autores:

Adriana Maria Paiva Farias – Professora – Mãe do Rio, Pará
Antônio Márcio Pinheiro Neco de Moraes – Professor – Ananindeua, Pará
Everaldo Ribeiro Soares – Professor – Ipixuna do Pará, Pará
Enilton Ferreira Correa – Professor – Mãe do Rio, Pará
Fernanda Duarte Costa – Professora – Itupiranga, Pará
Josilene do Socorro Cordeiro Soares – Coordenadora / Secretária executiva CEMER – Mãe do Rio, Pará
Marcilene da Silva Parente – Professora – Marabá, Pará
Mara Andréa Dantas Pinto – Castanhal, Pará
Rosemary Barros do Nascimento – Professora – Mãe do Rio, Pará
Sandra Alves – Professora – Castanhal, Pará
Sonia Maria Santos de Lemos – Professora – Mãe do Rio, Pará

Revisão:

Ana Cristina Viana Campos – Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Marabá, PA
Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva – Diocese de Bragança, Pará

Diagramação:

SM Educação

Sumário

Apresentação	04
Roteiros	05
Educação Infantil	05
Cuidando da Casa Comum: O que está acontecendo com a nossa casa	05
Pequenas ações que podem gerar grandes resultados	06
COP 30 – Discutindo sobre as mudanças climáticas	07
Anos Iniciais do Ensino fundamental	08
O cuidado com a Casa Comum e Novo Estilo de vida	08
A vida em Comunidade	09
Ilhas e trilhas	10
Anos Finais do Ensino fundamental	11
Nosso lugar no mundo: pertencimento e cuidado com a Casa Comum	11
A consciência ambiental e a contribuição das religiões	13
Sustentabilidade e respeito: A Mãe Terra clama por socorro	15
Geração consciente e o cuidado com a Casa Comum	17
Ensino Médio	19
A biodiversidade e os impactos ambientais na Amazônia	19
A economia solidária na Amazônia	22
A população amazônica ontem e hoje	25

Apresentação

Estimados Educadores e Educadoras,
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

É com alegria e amor que a Pastoral da Educação do Regional Norte 2 preparou esse material para ser usado nas salas de aula, escolas e comunidades, como uma preparação para a COP 30, que se realizará em novembro de 2025, na capital Belém, Estado do Pará, reunindo as principais lideranças do mundo.

O subsídio destaca a importância da Amazônia na vida das pessoas de todo o planeta e também para o povo que por aqui vive, ganha o pão cotidiano, como graça de Deus e como missão, e percebe, como disse o Papa Francisco, que a Amazônia é um todo plurinacional interligado, um grande bioma partilhado por diversos países, entre os quais está o Brasil (cf. QA, n.5).

A Amazônia ganha valor para ser aprofundada nos setores da escola e da universidade, não só pelo conhecimento e suas riquezas, mas também pelo amor que se deve ter para todas as criaturas vegetais e humanas, porque, como São Paulo VI afirmou: “Cristo aponta para a Amazônia”. A Casa Comum coloca a vida de todos os objetos e as pessoas na relação com o Deus Uno e trino pelo fato de que as criaturas deste mundo não podem ser consideradas um bem sem um devido dono: “Todas são tuas, ó Senhor, que amas a vida” (Sb 11,26; LS, n. 89).

É necessária uma transformação de vida para uma educação mais inclusiva, sobretudo das pessoas mais vulneráveis, como o Senhor Jesus fez, evangelizando-os e conduzindo-os à verdade que é Ele (cf. Jo 14,6). O Pacto Educativo Global do Papa Francisco busca a integração, com a colaboração de toda a família, comunidade e escola, a partir de um provérbio africano: “Para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”. Desejamos que este subsídio possibilite uma educação de base, tal como “O Documento de Santarém 50 anos: gratidão e profecia” de 2022, n. 54, que realçou a importância da retomada de educação popular para que todos tenham vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10).

Fazemos votos que este seja um instrumento proveniente da Igreja Católica para o bem das crianças, jovens, adultos e idosos e para todos os povos da Amazônia.


Vital Corbellini
Bispo de Marabá - Pará

Roteiro 1:

Cuidando da Casa Comum: O que está acontecendo com a nossa casa

Duração: 10 dias

Justificativa

Trabalhar as relações familiares dentro da escola é de extrema importância, incluindo a família na educação da contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta.

Objetivos gerais

Possibilitar que os estudantes tenham uma compreensão maior acerca de aprender mais em unidade familiar na escola, cuidando da Casa Comum com o filho, expressando ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências com a natureza, de modo que consigam identificar e reconhecer os seus papéis como cidadãos cristãos no mundo de hoje, vindo de casa o zelo e cuidado pela Casa Comum. Além disso, proporcionar reflexões sobre este tema, estimulando, assim, sentimentos de respeito, empatia cooperação e doação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Aprendizagens a serem vivenciadas pelas crianças

- Participar de roda de conversas com adultos, idosos e pessoas com deficiência para ouvir suas histórias e interagir.
- Explorar desenhos e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais.

Materiais

Papel A4, lápis de cor, lápis grafite, data show, atividade impressa, caixa de som, microfone, pincel, quadro branco e cartolinas.

Procedimentos metodológicos

Iniciar com uma roda de conversa, apresentando a sequência que vamos trabalhar em parceria com as famílias. Após a apresentação do tema, estimular as crianças e os adultos a se expressarem mostrando o que entendem sobre a natureza, poluição, mudanças climáticas, resíduos, lixo, etc.

- Contação de história: Leitura do livro **Carta da terra para as crianças**.
- Vídeo com desenhos e filmes infantis sobre o meio ambiente.
- Confecção de cartazes em prol de combate às queimadas.
- Limpeza de paisagens da escola e proximidades.
- Conscientização de uma água limpa e sustentável na visita aos postos de água pública.
- Desenho e pintura livre sobre o meio ambiente.
- Visita ao rio para oração pela nossa Terra.
- Brincadeira com os elementos da natureza.
- Contação de história bíblica: A criação do mundo (Gênesis 1) e oração cristã com a criação.
- Apresentação das atividades e vivência fraterna.

Avaliação

Observação e registro quanto a participação, interesse e realização das atividades durante o desenvolvimento da sequência.

Roteiro 2: Pequenas ações que podem gerar grandes resultados

Duração: 5 dias

Justificativa

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas de 2025, também conhecida como COP 30, está marcada para ocorrer em novembro de 2025, na cidade de Belém, Pará. Com o intuito de incentivar os alunos da Educação Infantil ao conhecimento a respeito da conservação do meio ambiente, apresentamos propostas de preservação, pois é do meio ambiente que retiramos os elementos que são essenciais para a nossa sobrevivência, como água, ar, entre outros. Sem esses recursos não haveria nenhuma forma de vida em nosso planeta.

Objetivo geral

Apresentar a COP 30 por meio de atividades diversificadas, estimulando a sensibilização da preservação ao meio ambiente entre as crianças.

Objetivos específicos

- Sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais.
- Desenvolver a consciência de preservação do meio ambiente.
- Estimular a prática de atividades de conservação ao meio ambiente.
- Incentivar a conservação dos recursos naturais.

Procedimentos metodológicos

- Roda de conversa sobre a COP 30.
- Contação de história sobre a preservação do meio ambiente (dedoche, fantoche)
- Filmes e desenhos educativos sobre o meio ambiente.
- Passeio pela rua e bairro onde a escola está inserida.
- Plantio de mudas na escola ou no bairro.
- Pinturas relacionadas ao meio ambiente e a COP 30.
- Contação de histórias bíblicas, como: A Criação do Mundo e A Arca de Noé.

Avaliação

A avaliação se dará por meio de atividades impressas realizadas com as crianças durante o desenvolvimento das atividades práticas.

Roteiro 3: COP 30 – Discutindo sobre as mudanças climáticas

Duração: 4 aulas

Objetivos

- Aprender sobre a natureza, seus fenômenos, suas utilidades e como utilizá-la de maneira saudável, sem prejuízos à Casa Comum e à humanidade.
- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade durante a interação.

Conteúdos

Conceito e importância da natureza (Casa Comum). Interação com a natureza: o que preciso da Casa Comum? Como usar sem destruir? Como conservar? Quais os impactos causados pelo uso indevido da natureza? Como fica a humanidade sem a Casa Comum (natureza)? O que é e qual é a importância da COP 30?

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

(EIO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.

Procedimentos metodológicos

- A turma será organizada em roda.
- No início da aula, será apresentado o tema a ser trabalhado na sequência com auxílio de um vídeo que explica o que é a Casa Comum (<https://www.youtube.com/watch?v=RY1sY2MJQjk>) e meio ambiente “como cuidar do Meio Ambiente” (https://www.youtube.com/watch?v=qu_YYw9mEj8).
- Será realizada uma dinâmica para compreender quais as principais dúvidas dos alunos com relação ao meio ambiente (Casa Comum). O professor utilizará a dinâmica do desafio do meio ambiente (https://www.youtube.com/watch?v=Nbf1_TrnJ6A) para melhor sensibilizar o alunado sobre sua contribuição para a preservação do meio ambiente.
- Será entregue aos alunos uma atividade para ser feita em casa, que consiste em uma “entrevista” com os pais sobre como devemos cuidar de nosso planeta.

Materiais

Lousa, papel A4, cartolinas, canetas, lápis de cor, data show, computador, acesso à internet, caixa de som, microfone, entre outros.

Avaliação

Para avaliar se os alunos aprenderam como cuidar da Casa Comum, serão convidados alguns pais e/ou professores para uma dinâmica final. Cada convidado será orientado a falar sobre prós e contras sobre o meio ambiente, que incluam as principais dúvidas e dificuldades levantadas pelos alunos na dinâmica da primeira aula. Ao final, eles terão que indicar qual pai ou professor falou o que é correto ou não sobre o meio ambiente.

Roteiro 1:

O cuidado com a Casa Comum e Novo Estilo de vida

Duração: 3 aulas de 45 minutos

Objetivos

- Contemplar e evangelizar os sonhos e cuidados com o planeta, a Casa Comum.
- Despertar a valorização de todas as espécies do planeta e do homem do campo, da cidade, dos rios e das florestas.
- Incentivar o descarte de resíduos sólidos de maneira adequada.

Recursos e materiais

- Acesso a ambientes naturais (praças, campos, igarapés) ou a um dispositivo com internet para pesquisar.
- Caderno de anotações.
- Cartolinas, pincéis, tintas, revistas, tesoura, entre outros materiais.

Procedimentos metodológicos

• Contextualização

Casa Comum: quem habita?

Caro estudante, em 2025 estaremos vivenciando a COP 30, e neste ambiente de reflexão a respeito do aquecimento global, somos todos responsáveis por mudanças em nossas atitudes. Por isso, devemos cuidar de matas, cidades, florestas, água, mares e rios.

Então, convidamos você a lembrar desses espaços naturais presentes nos biomas de nosso país e da nossa região, e a pensarmos juntos novas ações e práticas de vida.

Como proposta de reflexão vamos assistir ao documentário **“A Carta”** (<https://www.youtube.com/watch?v=Rps9bs85BII>) publicado em 2022.

• Inspiração bíblica

A Criação de Deus – Gênesis 1, 27–28

Agora, vamos partilhar as ideias abaixo:

1. Deus criou as espécies para serem cuidadas ou extintas?
2. O homem recebeu de Deus todas as espécies e tudo que existe na natureza. Em que tempo isso tudo deve deixar de ser dividido entre as pessoas?
3. Ao dizer: *“Frutificai e Multiplicai-vos!”*, Deus nos permitiu fazer o que quisermos do planeta?

• Compromisso

Vamos preservar a vida humana?

Com as ações de desmatamento, poluição e demais conflitos sociais, é necessária uma mudança de comportamento em todas as dimensões da vida humana.

• Sugestões de ações concretas

1. Em pequenos grupos, vamos desenvolver ações para cuidar de nossa escola e comunidade escolar?
2. Selecionar os resíduos sólidos em cada departamento e espaço na escola (promover parcerias com cooperativas de coletas seletivas).
3. Proporcionar um espaço de mensagens de valorização da vida para que toda a comunidade tenha acesso.
4. Promover o diálogo entre os diferentes grupos na escola e do entorno (vizinhos, igreja, comércios).

Roteiro 2: A vida em Comunidade

Duração: 3 aulas de 45 minutos

Objetivos

- Contemplar a natureza em sua realidade.
- Reconhecer o território, os povos, a religiosidade e a biodiversidade presentes na Amazônia.

Recursos e materiais

- Acesso a ambientes naturais (praças, campos, igarapés) ou a um dispositivo com internet para pesquisar.
- Caderno de anotações.
- Cartolina, pincéis, tintas, revistas, tesoura, entre outros.
- Data show e computador.

Procedimentos metodológicos

• Contextualização

Conforme preconizado pela BNCC, é importante incentivar o protagonismo dos estudantes com relação aos cuidados e preservação da criação e meio ambiente.

Como proposta de reflexão, vamos assistir ao desenho “**Vida de Inseto**”.

• Inspiração bíblica

Salmo 104

Agora, vamos partilhar as ideias abaixo:

1. Como nossa escola pode selecionar os resíduos sólidos descartados diariamente?
2. Como podemos cuidar do meio ambiente escolar?
3. De que maneira vivemos em comunidade?

• Sugestões de ações concretas

Em pequenos grupos, vamos desenvolver ações para cuidar de nossa escola e comunidade escolar?

Sugestões de ações:

1. Jardinagem
2. Produção de poemas
3. Coral com palmas (sintonia com palmas)
4. Visita a espaços arborizados
5. Produção de mensagens – cuidados com a Casa Comum.

Roteiro 3: Ilhas e trilhas

Duração: 2 aulas de 45 minutos

Objetivos

- Ampliar o entendimento dos alunos sobre o conteúdo trabalhado – REALIDADES DE MORADIAS.
- Desenvolver as habilidades críticas, dentro do universo de necessidade humana.
- Sensibilizar a comunidade escolar, através dos diálogos e dinâmica na aula, provocando sobre os temas transversais que serão abordados implícita e explicitamente.

Recursos e materiais

- Material para a dinâmica – criar um ambiente favorável que desperte a imaginação e a reflexão dos estudantes durante a leitura do texto (texto produzido, tecido para vendar os olhos, objetos pelo chão para dar ideia de lixos espalhados, parte do chão úmido para levá-los a pensar estar na margem de um rio.) Conforme a adaptação da dinâmica verificar previamente outras possibilidades de material necessários.
- Sonoplastia conforme o texto (barulho de água, pássaros, chuva, entre outros), ventilador para representar o vento e alguns galhos secos de árvores para que eles sintam que estão em meio a um ambiente natural.

Procedimentos metodológicos

• Contextualização

Sou criança ribeirinha.

Uma coisa vou lhe falar, a minha rua é bem diferente de muitas de vocês, sabem por quê? Para andar em minha rua, de um barco vou precisar, é preciso ter muito equilíbrio. Então saibam: o rio é meu lugar e precisamos preservar!

E sua rua? Descreva também!

1. Trazer para o diálogo os diversos fatores que contribuem para a poluição dos rios.
2. Conversar sobre as diferentes realidades de moradias
3. Apesar de morarem no rio, a dificuldade de água para beber e cozinhar é grande.
4. Vocabulário: Trabalhar o conceito de ribeirinha.

• Dinâmica

Trilhas

Fazer um caminho imaginário, narrando situações-problema da realidade a ser discutida (como as situações precárias), com um fundo musical de sons da natureza. Colocar as crianças de olhos vendados para que sintam, através da narrativa bem conduzida pelo professor, esses problemas e reflitam sobre eles, dando sugestões para solucioná-los durante a dinâmica.

Roteiro 1:

Nosso lugar no mundo: pertencimento e cuidado com a Casa Comum

Turma: 6º ano

Duração: 1 a 2/h aula(s) de 40 a 50 minutos

Objetivos

Sensibilizar os estudantes sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente.

Componentes curriculares

Ensino Religioso, Geografia, Estudos Amazônicos e História.

Habilidades

(EFO6ERO3PA) Reconhecer os relatos de criação do universo e das pessoas com bases religiosas e seculares.

(EFO6GE13) Analisar causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática e discutir e propor ações para o enfrentamento dos impactos decorrentes das alterações climáticas em diferentes lugares.

(EFO6EA01) Debater sobre as transformações que os homens operam na natureza, conhecendo e diferenciando o espaço natural e geográfico.

(EFO6HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

Desenvolvimento do tema

“Lugar” corresponde à porção do espaço vivido, onde as pessoas estabelecem suas relações mais diretas, sobretudo as afetivas, pois tem a ver com o pertencimento. Portanto, a preocupação com o meio ambiente é um dever de todos, pois a poluição do planeta é responsabilidade exclusiva do ser humano. O futuro das próximas gerações será impactado diretamente por nossas atitudes em relação ao meio ambiente.

Os índices de degradação da natureza são cada vez mais alarmantes, e a educação ambiental surge como principal meio de conscientizar as novas gerações da necessidade de viver de forma sustentável com o meio ambiente. O papel da escola, portanto, é fundamental para a reversão dessa crise.

Reflexão

Algum dia você já se perguntou qual seu lugar no mundo? Qual o motivo da sua existência?

A primeira pergunta está ligada ao nosso Criador, pois fomos criados como seres racionais para ocupar a Terra. No livro do Gênesis 1, 27–30, Deus deixa bem claro que o ser humano não foi criado simplesmente para existir, mas que tem o papel de destaque diante de toda a criação. Dessa forma, compreendemos que a nossa missão no mundo não é somente povoar a Terra, mas cuidar de tudo o que nela existe. E, para isso, precisamos conhecer a sua dinâmica e refletir sobre nossas relações com a natureza e com a sociedade.

Na Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco faz um apelo pela mudança e unificação global para combater a degradação ambiental e as alterações. “Que tipo de mundo queremos transmitir às gerações vindouras, às crianças que estão nascendo?” (LS, 160). Essa é a pergunta-chave a qual o Papa nos

submete. O que estamos fazendo da Terra, nossa Casa Comum?

Deus nos proporcionou uma casa, o nosso planeta, com infinitas riquezas e belezas, e deu-nos a ordem expressa para dela usufruirmos e cuidarmos. Mas o homem entendeu a ordem de “dominar a Terra” de maneira equivocada. E, ao invés de utilizar suas riquezas com inteligência e precaução, vem degradando e destruindo o bem comum, pertencente a todos os povos e seres vivos, sem distinção. Na introdução, o Papa Francisco nos relembra que nós mesmos “somos terra (Gn. 2,7), “o nosso próprio corpo é formado pelos elementos do planeta, o seu ar é o que nos permite respirar e a sua água vivifica-nos e nos restaura”. Mas a Terra se apresenta cada dia mais maltratada e explorada pelas ações e atitudes humanas, que ao visarem os benefícios e lucros pontuais, esquecem-se do futuro e da própria sobrevivência das espécies. De acordo com o documento, a Terra lança seus gemidos, junto com todos os excluídos e abandonados, e aqui se unem povos, raças e todo o tipo de ser vivente.

Dinâmica

Dividindo preocupações e buscando soluções para o meio ambiente.

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão sobre o meio ambiente, com troca de preocupações e busca de soluções.

Público alvo: crianças e adolescentes.

Material necessário: folhas de papel A4 e lápis ou caneta.

• Desenvolvimento

1. Realizar uma conversa dirigida a respeito dos problemas ambientais locais e/ou globais que mais nos preocupam na atualidade (podem ser utilizadas gravuras e ilustrações sobre desmatamento, poluição, miséria; ou utilizar alguma notícia local para iniciar a conversa);
2. Dividir a turma em duplas;
3. Solicitar que escrevam na folha as suas maiores preocupações em relação ao meio ambiente;
4. Em seguida, solicitar que escrevam quais as soluções que poderiam ser encontradas para os problemas levantados;
5. Ao final do trabalho, cada dupla apresentará suas preocupações acompanhadas das possíveis soluções.

Atividade de fixação

1. Assinale a alternativa que não corresponde a uma das maneiras de cuidar do meio ambiente.

- a) Economizar eletricidade
- b) Reciclar o que for possível
- c) Economizar água
- d) Jogar lixo na rua

2. Como você contribui e cuida desse mundo que lhe foi dado?

3. Segundo o texto, nossa missão no mundo vai além de apenas povoar a Terra, envolvendo também a responsabilidade de cuidar da natureza. Como podemos estabelecer uma relação positiva com a natureza?

Roteiro 2: A consciência ambiental e a contribuição das religiões

Turma: 7º ano

Duração: 1 a 2/h aula(s) de 40 a 50 minutos

Objetivos

Sensibilizar os estudantes sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente.

Componentes curriculares

Ensino Religioso, Filosofia, Ciências, História.

Habilidades

(EF07ER03). Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças das diferentes tradições religiosas.

Materiais

Folha A4 ou A3, canetinhas, post-it, citações impressas, slides.

Desenvolvimento

As religiões são parte das culturas e, por seu pertencimento social, colaboram significativamente para a formação da visão de mundo, valores, princípios e virtudes. Assim, podem fornecer compreensões e orientações sobre a consciência ambiental, despertando o Cuidado com a Casa Comum (como orienta o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*).

Reflexão

Existem formas de poluição que afetam diariamente as pessoas. A exposição aos poluentes atmosféricos produz uma vasta gama de efeitos sobre a saúde, particularmente dos mais pobres, e provocam milhões de mortes prematuras. Adoecem, por exemplo, por causa da inalação de elevadas quantidades de poluentes produzidos pelos combustíveis utilizados para cozinhar ou aquecer-se. Além disso, há também os poluentes advindos dos meios de transporte, indústrias, das descargas de substâncias que contribuem para a acidificação do solo e da água, como fertilizantes, inseticidas, fungicidas, pesticidas e agrotóxicos em geral. Na realidade, a tecnologia, que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros (LS, 1- 20).

O termo Casa Comum, portanto, evoca a consciência e a responsabilidade de cada pessoa que habita o planeta Terra. Consciência das suas possibilidades existenciais e da responsabilidade pelo cuidado pessoal e coletivo, pois a casa é de todos, sejam as gerações atuais ou futuras, que dependem dela para viver. A ciência e todo o processo formativo geram o conhecimento dessas realidades fomentando a consciência e o compromisso no cuidado do ambiente vital. Missão que é de suma importância em todo processo educativo. Podemos considerar a escola, também, como Casa Comum, com sistemas integrados que colaboram eficazmente com o bem-estar social e com o cuidado de todos os aspectos da casa que é de todos. (Dicionário do Pacto Educativo Global – <https://materiais.smbrazil.com.br/lp-nec-dicionario-pacto-educativo-global>).

As religiões têm propiciado discussões sobre a consciência ambiental, como formadoras de valores, portanto, estimulando os comportamentos éticos e morais nos seres humanos do cuidado com a criação e a proteção do meio ambiental, manifestando uma preocupação com o presente e uma visão de consciência ecológica para a manutenção do futuro do meio ambiente. Destacamos os líderes tais como: Papa Francisco (Igreja Católica), Dalai Lama (Budismo), Patriarca Bartolomeu I (Igreja Ortodoxa) e o Rabino Jonathan Sacks (Judaísmo).

Dinâmica

A turma deverá colaborativamente ser dividida em equipes. O educador conduz cada equipe para a leitura dos fragmentos de pensamentos de líderes religiosos sobre a questão da consciência ambiental (providenciar impressão, escrever no quadro ou produzir slides). Em seguida, cada equipe deverá elaborar um acróstico de uma palavra que remeta a contribuição das religiões na sociedade acerca da consciência ambiental.

Papa Francisco (Igreja Católica)

Encíclica *Laudato Si'* (2015):

“O desafio urgente de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca voltou atrás no seu projeto de amor, não se arrepende de nos ter criado. A humanidade ainda possui a capacidade de colaborar na construção da nossa Casa Comum.”

Dalai Lama (Budismo)

“Nossa única casa” (2019):

“A mudança climática não é algo que está acontecendo em um país ou em uma região. É um problema global que requer uma solução global. Todos devemos assumir a responsabilidade de cuidar do nosso planeta e viver de forma sustentável.”

Patriarca Bartolomeu I (Igreja Ortodoxa)

Mensagem do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (2019):

“O meio ambiente é um dom comum a toda a humanidade, e é nosso dever garantir sua proteção e preservação. A destruição da natureza é um pecado contra o Criador e um crime contra a humanidade.”

Rabino Jonathan Sacks (Judaísmo)

“To Heal a Fractured World” (2005):

“A tradição judaica ensina que o mundo foi criado em equilíbrio e que os seres humanos têm a responsabilidade de manter esse equilíbrio. A degradação ambiental é uma violação do pacto com Deus e uma ameaça ao futuro da humanidade.”

Sheikh Ahmed el-Tayeb (Islã)

Mensagem na Conferência Internacional sobre Mudança Climática (2015):

“Como muçulmanos, temos a obrigação de cuidar da Terra, que é um presente de Allah. Devemos proteger o meio ambiente e garantir que nossos filhos e netos possam viver em um mundo saudável e sustentável.”

Essas mensagens refletem uma preocupação comum entre diversas tradições religiosas com a sustentabilidade ambiental e a necessidade de ação coletiva para proteger o planeta.

Roteiro 3: Sustentabilidade e respeito: A Mãe Terra clama por socorro.

Turma: 8º ano

Duração: 3 a 4/h aula(s) de 40 a 50 minutos

Componentes curriculares

Ciências, História e Ensino religioso.

Habilidades

(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

(EF08ERO1) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

Desenvolvimento

O planeta Terra vem sofrendo graves alterações climáticas em decorrência das atividades humanas em busca de progresso; no entanto, o meio ambiente é altamente prejudicado por falta de conscientização. A degradação ambiental é sentida com maior intensidade nos grandes centros urbanos, em função da alta concentração demográfica onde o consumismo desenfreado da população vem deteriorando os recursos naturais (Gonçalves, Carvalho 2004).

Os problemas ambientais, por muitas vezes, são enxergados apenas de forma teórica, ou ainda, só ganham importância quando são mensurados em grande escala, e os problemas locais muitas vezes são esquecidos e ignorados. Sendo assim, a parceria de diferentes agentes, tais como escolas, igrejas, comunidades e famílias, pode mobilizar significativamente para que ocorram transformações socioambientais. Assim, podem cumprir um papel de suma importância em relação às orientações práticas, hábitos, usos e consumo sustentáveis.

Reflexão

A Mãe Terra vem clamando por socorro desde o século XVIII, quando teve início a Revolução Industrial na Inglaterra. Com o passar do tempo, a situação climática passou a sofrer ainda mais com o avanço da tecnologia, principalmente nas grandes metrópoles, onde há grandes concentrações industriais e, por sua vez, emissões de gás carbônico (CO₂) através de chaminés e descargas de automóveis, motos, carvão, petróleo etc.

Essas emissões contribuem diretamente para os sérios problemas que o meio ambiente vem enfrentando, os quais afetam a saúde, os ecossistemas e, especialmente, as comunidades que sofrem diversos impactos socioambientais.

Na carta encíclica *Laudato Si'* (LS, 139), o Papa Francisco aponta que estamos vivendo uma “profunda crise socioambiental”, fruto da ação humana ao longo dos últimos anos, sobretudo a partir do modelo de desenvolvimento econômico adotado por vários países. Diante das preocupações do pontífice, fica claro que, se não houver medidas públicas voltadas para o uso consciente e práticas sustentáveis, as gerações futuras sofrerão bastante com os impactos ambientais deixados como herança das práticas irresponsáveis de seus ascendentes.

Dinâmica

Os alunos farão pesquisas na internet para argumentarem sobre as temáticas:

- A importância da biodiversidade para a manutenção do ecossistema.
- A contribuição das crenças religiosas como forma de promover transformações socioambientais.
- O que é Área de Preservação Permanente (APP) e sua importância para a qualidade de vida do ser humano.

Atividade

- Elaboração de um levantamento das espécies florestais remanescentes na área de APP de algum rio da região Amazônica, bem como a identificação dos principais impactos ambientais existentes no local.
- Organização de visita a uma área apropriada ao plantio de espécies nativas da região (açai, ingá, buriti, jenipapo, entre outras), registro de fotos e compromisso de retorno no local em uma data limite para verificação do monitoramento do desenvolvimento das espécies.

Roteiro 4: Geração consciente e o cuidado com a Casa Comum

Turma: 9º ano

Duração: 5 a 6/h aula(s) de 40 a 50 minutos

Componentes curriculares

Ciências, Ensino Religioso, Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes.

Habilidades

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio, etc.

Desenvolvimento

Precisamos investir e incentivar a cultura de uma ecologia do homem, e esta por sua vez deve se traduzir em uma ecologia da vida cotidiana, aquela que se preocupa com o bem comum e a justiça entre as gerações.

Essa Encíclica está relacionada com as questões ecológicas, como o cuidado da criação, o esforço por unir a sociedade na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, a partir das consequências tão perversas da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Eles são os excluídos do planeta, são bilhões de vítimas da chamada cultura do lixo (trecho do texto “Vamos cuidar da nossa Casa Comum”, de autoria do Cardeal Orani João Tempesta, 2019).

Reflexão

Cuidar é uma regra de ouro da nossa condição humana e traz consigo saúde e esperança (LS, 70). Cuidar de quem está doente, de quem precisa, de quem foi deixado de lado: essa é uma riqueza humana e cristã.

Devemos dirigir esse cuidado também à nossa Casa Comum: à terra e à toda criatura. Todas as formas de vida estão interconectadas (LS, 137–138), e a nossa saúde depende dos ecossistemas que Deus criou e dos quais nos encarregou de cuidar (Gn 2).

Reflexão

Cuidado com a Casa Comum: dever de todos.

Objetivo: Despertar os participantes para a necessidade da ação coletiva em relação ao cuidado, restauração e preservação à Casa Comum.

Público: Toda a turma.

Materiais: Balões (um para cada participante) e pincel permanente.

Procedimento: O professor organiza as carteiras em círculo e solicita aos alunos que encham e amarrem seus balões. Em seguida, eles devem escrever no balão o nome de algo que precisa ser cuidado em nosso meio ambiente e dizer em voz alta (ex.: água, ar, rios, florestas, reciclagem, leiteo

dos rios, coleta seletiva, etc.). Depois, o professor pede que joguem seus balões para o ar e explica que eles devem permanecer no ar, com os alunos ajudando uns aos outros com pequenos tapas nos balões. Em seguida, o professor vai chamando o nome dos alunos, e esses devem sentar-se. Para ajudar o grupo, os balões que caírem no chão devem ser recolocados no ar para que os alunos que ainda permanecem em pé tentem não os deixar cair novamente, até que restem apenas dois alunos, que, obviamente, não conseguirão manter todos os balões no ar. Então, explica-se aos alunos que uma tarefa de toda a sociedade não pode ser realizada com êxito por uma minoria.

Atividades

- **Atividade 1: Produção textual**

Após a leitura do texto, solicite aos alunos que criem um texto com propostas para mudar os padrões de produção e consumo de cada um (individual) e coletivo (escola e sociedade). Pedir também que elaborem uma imagem (pode ser desenho ou colagem) que represente algum caso de desperdício que tenham vivido ou presenciado. Ao final, promova uma roda de conversa para a socialização de seus trabalhos e estimule-os a citar formas ou ações que poderiam evitar esses casos de desperdício.

- **Atividade 2: Suscitando a empatia**

Apresente aos estudantes temas midiáticos/jornalísticos sobre enchentes, aquecimentos, tempestades, etc. Questione se eles também conhecem locais que foram afetados. Em seguida, divida a turma em grupos. Com a turma dividida, peça para eles escolherem um dos acontecimentos para fazer pesquisas. O objetivo é entender e promover a empatia refletindo sobre o impacto ambiental em diferentes áreas sociais através de ações concretas para a resolução do problema de cada grupo (ex: aquecimento – ação: plantar árvores na escola, em uma praça ou em áreas litorâneas/lixo – ação: construção de lixeiras, limpeza de uma área do seu bairro etc.).

Roteiro 1: A biodiversidade e os impactos ambientais na Amazônia

Turma: 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

Duração: 45 minutos

Área de conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares

Geografia, História, Sociologia e Filosofia

Competência específica da área

Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental, bem como o consumo responsável em âmbitos local, regional, nacional e global.

Habilidades

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

Objetivos do encontro

- Discutir a importância da biodiversidade amazônica.
- Identificar os impactos ambientais provocados neste importante bioma brasileiro.
- Sensibilizar a comunidade escolar ao cuidado com a Casa Comum.

Recursos e materiais

- Data show, computador e caixa de som.
- Slides com imagens da biodiversidade amazônica e impactos ambientais (desmatamento, queimadas, biopirataria, poluição hídrica, etc.)

Recursos e materiais

- Vídeo sobre a biodiversidade amazônica (<https://www.youtube.com/watch?v=MyLk4v-OjQ>)
- Vídeo com a música Cantiga para Francisco – Padre Zezinho (https://www.youtube.com/watch?v=ZNI3SOL_uZ4)

Procedimentos metodológicos

Contextualizando a Amazônia

A Amazônia compreende um dos maiores e mais diversificados biomas do planeta, com uma rica biodiversidade de fauna e flora. Em uma área de quase cinco milhões de km², ela integra oito estados brasileiros e 125 unidades de conservação federal. Cientistas já classificaram cerca de 40.000 espécies vegetais, 3.000 peixes, 1.000 aves, 450 mamíferos, 400 anfíbios, 400 répteis e quase 130.000 invertebrados; e estima-se que ainda há várias espécies desconhecidas.

O desmatamento, as queimadas, a garimpagem, o agro pastoreio e a biopirataria representam os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico. O conjunto formado por essas ações devastadoras é responsável por graves mudanças climáticas em todo o planeta, como aquecimento global.

Partilhando ideias

1. Ler os **Princípios da Carta da Terra** e discutir com a turma, fazendo analogia com a realidade amazônica (alternativa 1).
2. Ler o **Capítulo 1 do Laudato Si'**, item 3 (**Perda de Biodiversidade**), fazendo analogia com a realidade amazônica (alternativa 2).

Inspiração bíblica

Ler **Gênesis 2, 15. 19–20** depois partilhar as ideias abaixo:

1. Por que nós, cristãos, não cuidamos da natureza como o Senhor nos ordenou?
2. Pesquise as consequências sobre a desobediência a Deus.
3. Qual o cuidado mais urgente a Amazônia precisa?

Atividade

Ouvir **“Cantiga pra Francisco”** de Padre Zezinho e se inspirar na vivência franciscana e sua conexão com a natureza.

Como posso seguir o exemplo de amor de São Francisco pelas obras de Deus?

A música ‘Cantiga Por Francisco’, interpretada por Padre Zezinho, é uma homenagem lírica à vida e aos ensinamentos de São Francisco de Assis, um dos santos mais conhecidos da Igreja Católica. A letra reflete sobre a escolha de Francisco em abandonar as riquezas e privilégios de sua vida para seguir um caminho de simplicidade e proximidade com Deus, imitando a vida de Jesus Cristo.

A canção destaca a juventude e a coragem de Francisco em tomar decisões que contrariavam as expectativas sociais da época, como renunciar à herança e escolher viver em pobreza.

A repetição do refrão que menciona ‘irmão vento, irmão sol, irmã lua’ e outras criaturas, remete ao famoso ‘Cântico das Criaturas’ de São Francisco, que expressa um sentimento de irmandade e unidade com toda a criação. Esta é uma visão que reflete a teologia da criação encontrada na Bíblia, no livro de Gênesis, onde todas as criaturas são obras das mãos de Deus.

Por fim, a música faz uma ponte entre o passado e o presente, sugerindo que os jovens de hoje, mesmo vivendo em um mundo muitas vezes 'infeliz', podem encontrar inspiração na figura de São Francisco para buscar uma renovação espiritual e social.

Padre Zezinho usa a música para transmitir uma mensagem de esperança, fé e fraternidade, incentivando uma consciência coletiva e a busca por um mundo mais justo e fraterno.

Cantiga Por Francisco Padre Zezinho

Meu amigo deixou seu dinheiro
Sua herança e os direitos que tinha
Era jovem demais o menino
Disse o pai, o vizinho e a vizinha
Meu amigo encontrou a verdade
E em seu rosto banhado de luz
Pelas ruas de sua cidade
Meu amigo imitava Jesus

Irmão vento, irmão Sol, irmã Lua
Irmão lobo, tu és meu irmão
Rouxinol, sabiá, criaturas de Deus
Somos obras de suas mãos
Somos obras de suas mãos

Meu amigo viveu sem ter nada
Por esposa escolheu a pobreza
Era jovem demais o menino
Não podia ter tanta certeza
Foi assim que ele abriu um caminho
Para quem quer viver só de amor
Não ficou muito tempo sozinho
Gente nova o seguiu com fervor

Irmão vento, irmão Sol, irmã Lua
Irmão lobo, tu és meu irmão
Rouxinol, sabiá, criaturas de Deus
Somos obras de suas mãos
Somos obras de suas mãos

Hoje em dia, nos jovens que eu vejo
Irrequietos, num mundo infeliz
Eu renovo a esperança e o desejo
De topar com Francisco de Assis
Calça Lee, pé no chão, mundo novo
Mil ideias de renovação
Eles são consciência do povo
Queira Deus que eles cresçam irmãos

Irmão vento, irmão Sol, irmã Lua
Irmão lobo, tu és meu irmão
Rouxinol, sabiá, criaturas de Deus
Somos obras de suas mãos

- **Compromisso**

Identificar um impacto ambiental existente na escola e propor, junto aos professores, uma ação coletiva junto com a comunidade escolar. Exemplo: campanha de descarte correto dos resíduos no bairro ou no entorno da escola, campanha de arborização de áreas internas ou externas da escola, ou recuperação de áreas degradadas do bairro.

Roteiro 2: A economia solidária na Amazônia

Turma: 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

Duração: 45 minutos

Área de conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares

Geografia, História, Sociologia e Filosofia

Competência específica da área

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, e discutir o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Objetivos do encontro

- Compreender o conceito de Economia Solidária.
- Conhecer os princípios da Economia Solidária: autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário.
- Associar forma de consumo da sociedade atual com o consumo sustentável.
- Pesquisar os projetos de Economia Solidária desenvolvidos na Amazônia.
- Identificar grupos de Economia Solidária local.

Recursos e materiais

- Material para confecção de cartazes (papel A4, canetinhas coloridas, giz de cera).
- Data show, computador e caixa de som.

- Vídeos explicativos sobre Economia Solidária da Rede Eclesial Pan Amazônia (REPAM – Brasil):
<https://youtu.be/huT5ji-l7Do?si=13uimvVQ3pCl1jgc>
<https://youtu.be/MeKnwCzO6Ql?si=wExyfKDaqaCoe2uf> (Bragança – Pará)
<https://youtu.be/nKBfg-AofQM?si=nXEEenLMXPHsw5Otv>
<https://youtu.be/rB50xARuk4c?si=Rf2lrUfd1Mv6auwG>
<https://youtu.be/GfnOrAOX2EU?si=u83QSyVerBKqyreP>
 Vídeo com a música Cantiga para Francisco – Padre Zezinho (https://www.youtube.com/watch?v=ZNI3SOL_uZ4)

Procedimentos metodológicos

Contextualizando a Economia Amazônica

A Amazônia Legal é uma área que engloba os sete estados da região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Mato Grosso (Centro-Oeste) e parte do estado do Maranhão, no Nordeste, reunindo regiões de características similares. Sua área de abrangência corresponde a uma superfície de cerca de 61% do território brasileiro.

Seu desenvolvimento econômico foi baseado no extrativismo vegetal e mineral. É uma das regiões menos industrializadas do país, contudo é a mais rica em termos de biodiversidade natural, por conta da Floresta Amazônica.

O atual modelo de desenvolvimento é insustentável. A lógica econômica vigente se caracteriza pela venda de commodities agrícolas e minerais, que provocam desmatamento e emissões de gases, contribuindo para o aquecimento global, além do consumo de bens e serviços qualificados e de maior valor agregado em relação ao restante do país.

Conforme alerta Papa Francisco: “as gerações futuras vão herdar um mundo grandemente deteriorado. Nossos filhos e netos não têm de pagar o preço da irresponsabilidade de nossa geração e das gerações que nos antecederam”. Vivemos em uma época de profundas transformações, a começar pelas mudanças climáticas, e o tempo para reverter essas mudanças está se esgotando. Estamos fazendo o suficiente para mudar essa economia, ou nos contentamos em envernizar uma parede, mudando de cor, sem mudar a estrutura da casa?

“Não se trata de dar algumas pinceladas de verniz, não, é preciso mudar a estrutura” – Papa Francisco.

Partilhando ideias

Ler os “10 Princípios para se viver a Economia de Francisco e Clara”, relacionando à economia produzida atualmente.

Inspiração bíblica

Ler **Atos 2, 44-47**

“Todos aqueles que abraçaram a fé, viveram juntos e colocaram tudo em comum; venderam seus bens e posses e dividiram o dinheiro entre todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias eles se reuniam no templo, partiam o pão em suas casas e comiam juntos com alegria e simplicidade de coração. Eles louvaram a Deus e foram estimados por todo o povo”.

1. Estamos vivendo em comunidade, dividindo e vivendo bem com nossos irmãos?
2. Temos reconhecido as graças recebidas de Deus?
3. O que é viver com simplicidade?

- **Atividade**

“Quando o último peixe estiver nas águas e a última árvore for removida da terra, só então o homem perceberá que não pode comer seu dinheiro”.

Produzir um desenho que represente a Amazônia nessa frase.

- **Compromisso**

Identificar cooperativa ou associação local ou município próximo que trabalhe com economia solidária e produzir mural de fotos da visita para divulgação nas redes sociais.

Vídeos explicativos sobre **Economia Solidária da Rede Eclesial Pan Amazônia (REPAM – Brasil)**:

<https://youtu.be/huT5ji-l7Do?si=13uimvVQ3pCl1jgc>

<https://youtu.be/MeKnwCzO6QI?si=wExyfKDaqaCoe2uf> (Bragança – Pará)

<https://youtu.be/nKBfg-AofQM?si=nXEEenLMXPHsw5Otv>

<https://youtu.be/rB50xARuk4c?si=Rf2lrUfd1Mv6auwG>

<https://youtu.be/GfnOrAOX2EU?si=u83QSyVerBKqyreP>

Vídeo com a música Cantiga para Francisco – Padre Zezinho (https://www.youtube.com/watch?v=ZNI3SOL_uZ4)

Roteiro 3: A população amazônica ontem e hoje

Turma: 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

Duração: 45 minutos

Área de conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares

Geografia, História, Sociologia e Filosofia

Competência específica da área

Propor medidas para enfrentar os problemas identificados referentes a Amazônia de ontem e de hoje para construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Habilidades

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos e suas diferenças, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, como estilos de vida, valores e condutas, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação. Além de identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objetivos do encontro

- Conhecer e refletir sobre os povos.
- Compreender a importância desses povos para a Amazônia.
- Tecer um olhar de respeito e de valorização das crenças, costumes e saberes desses povos amazônicos.

Recursos e materiais

- Material para confecção de cartazes (papel A4, canetinhas coloridas e giz de cera).
- Data show, computador e caixa de som.

Procedimentos metodológicos

- Contextualizando a população amazônica ontem e hoje

Sabemos que a Amazônia hoje é formada por uma série de povos, seja os europeus que vieram originalmente para explorar as riquezas, os africanos que vieram à força para aqui serem escravizados e os povos originários que aqui já viviam. Segundo o IBGE, na Amazônia, existem cerca de 260 mil indígenas, o que representa aproximadamente 60% da população indígena do Brasil. São mais de 150 povos distintos de um total de 180 no Brasil, o que significa uma grande diversidade de línguas e formas de relacionamento. A história da maioria desses povos é marcada por fome, miséria, doenças, violência, perda de identidade cultural e incompreensão. Em alguns locais, esses povos têm contato com missões religiosas que os protegem de ameaças maiores.

- Partilhando ideias

Tapiri do Conhecimento

Nesse encontro, trazemos para reflexão a realidade dos povos amazônicos que, ao longo do tempo, foram violados em seus territórios, famílias, crenças, saberes e costumes.

“Amazônia é uma confusão total, de raças, de língua, de dinheiro. A sociedade nunca estudou os povos originários e ensina mentiras para seus filhos. Não sabe como é respeito de um homem para o outro, o dinheiro destrói a Amazônia. Fica difícil para nós índios entendermos o que é educação”

(Pajé Manoel Moura, Tukano do Alto Rio Negro, AM).

- Refletindo

- O que nos chama atenção na narrativa do Pajé?
- Para você, o que é educação?

- Inspiração bíblica

Ler Jo 10,10

“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”

Referência que revela a missão de Jesus e da Igreja: anunciar o Reino de Deus e fazer de tudo para que as pessoas vivam dignamente. Por isso, evangelizar e defender a dignidade da pessoa humana são tarefas inseparáveis. Empenhar-se na preservação da dignidade de todos é um compromisso cristão. É preciso reconhecer que cada pessoa deve ser plenamente respeitada, sendo esse um direito natural. Isto significa que a Igreja deve também trabalhar para que todos sejam respeitados em sua dignidade de filhos e filhas de Deus. Esse caminho exige a promoção dos Direitos Humanos.

- Atividade

- Pesquisar alguns povos que vivem na Amazônia e compartilhar o conhecimento entre os colegas, movidos da compreensão de que somos todos iguais, apesar das diferenças.
- Motivar os alunos a buscarem outros relatos de povos indígenas e realizar uma partilha em grupos.

- Ouvindo o Papa

“O que podemos fazer?”

Em uma audiência com os bispos do Regional Norte II, o Papa Francisco, ao tomar conhecimento da destruição que a Amazônia vem sofrendo ao ouvir lideranças, quilombolas, ribeirinhos e povos originários, ficou profundamente comovido, fechou os olhos em expressão de dor e sofrimento e perguntou: ‘O que podemos fazer?’

Essas simples e breves palavras do Papa devem também nos questionar diariamente diante de tanta violência.

- Visitar uma comunidade quilombola e conhecer a sua realidade.
- Visitar comunidades ribeirinhas e realizar uma celebração ecológica.



Convido cada um a acompanhar este percurso de reconciliação com o mundo que nos alberga e a enriquecê-lo com o próprio contributo, pois o nosso empenho tem a ver com a dignidade pessoal e com os grandes valores. Entretanto não posso negar que é necessário sermos sinceros e reconhecer que as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo das grandes decisões da política nacional e internacional.

Papa Francisco, Laudate Deum, 6